



O Retrato - Volume I

Érico Veríssimo

Download now

Read Online ➔

O Retrato - Volume I

Érico Veríssimo

O Retrato - Volume I Érico Veríssimo

A trilogia O tempo e o vento, que inicia a reedição da obra completa de Erico Verissimo pela Companhia das Letras, é a mais famosa saga da literatura brasileira. São cento e cinquenta anos da história do Rio Grande do Sul e do Brasil que o escritor compôs em três partes - O Continente, O Retrato e O arquipélago -, publicadas entre 1949 e 1962.

O Retrato é a segunda parte da trilogia O tempo e o vento, que percorre a história do Brasil e do Rio Grande do Sul acompanhando a trajetória da família Terra Cambará. Aqui, Rodrigo Cambará, bisneto do heróico capitão Rodrigo, homem sedutor, sobranceiro, torna-se líder populista, amante das causas populares — e da própria imagem. Seu projeto é modernizar tudo — da casa onde vive à cidade inteira — e proteger os pobres. Depois de aderir ao governo de Getúlio Vargas, muda-se para o Rio de Janeiro durante o Estado Novo. Em 1945, porém, com a queda de Vargas e já muito doente, Rodrigo volta à cidade natal para um ajuste de contas com a família.

O Retrato - Volume I Details

Date : Published 2004 by Companhia das Letras (first published 1951)

ISBN : 9788535905632

Author : Érico Veríssimo

Format : Paperback 360 pages

Genre : Historical, Historical Fiction, Fiction, Classics, Novels

 [Download O Retrato - Volume I ...pdf](#)

 [Read Online O Retrato - Volume I ...pdf](#)

Download and Read Free Online O Retrato - Volume I Érico Veríssimo

From Reader Review O Retrato - Volume I for online ebook

Andre Helal says

NÃO DÁ PRA PARAAAAAR

Ana Clara says

Primeira leitura: 2008

Segunda leitura: agosto de 2016

Kátia Cristina says

I liked it very much, but as I read so many others at the same time and Veríssimo is very "detailed", it took me longer than I intended, however, I've already started the next one.

Rita says

Parte 2 Volume 1

Leitura conjunta com Ricardo

Rosa-dos-ventos – neste primeiro e curto capítulo ficamos a saber que o Dr. Rodrigo Cambará regressou a Santa Fé, ao Sobrado, está velho e o coração começou a falhar. Simultaneamente os generais acabam de derrubar Getúlio Vargas. *“O Rio está em pé de guerra, tanques nas ruas, soldados com metralhadoras. A coisa está preta.”*

Somos apresentados a Cuca, um oficial de justiça, que é obcecado pela família Terra Cambará e que é o maior coscuvilheiro da cidade. É através das suas coscuvilhices que vamos conhecendo as várias personagens de Santa Fé e inclusivamente as suas diferentes opiniões sobre Rodrigo.

Bibiana morreu quase centenária e quem assume o papel matriarcal é Maria Valéria – aquela que tinha uma “paixonite” platónica por Licurgo – tia e madrinha (Dinda) de Rodrigo.

É também neste primeiro capítulo que ficamos a saber o porquê deste 2º volume se chamar O retrato:

“No Café Minuano, Cuca encontrou don Pepe Garcia, o pintor, sentado a uma mesa, diante duma garrafa de cerveja. Ia fingir que não o tinha visto - pois o espanhol ultimamente vivia bêbado e não raro se tornava inconveniente - quando lhe ocorreu que don Pepe era o autor do famoso retrato de corpo inteiro de Rodrigo Cambará, pintado logo que este, com vinte e quatro anos de idade, chegara à sua terra natal, recém-formado em medicina. Existiam na cidade muitos retratos a óleo - pequenos, grandes, bons, maus e medíocres - mas a obra de don Pepe era para todos os efeitos o Retrato, com R maiúsculo, uma das maravilhas de Santa Fé. Quando chegava algum forasteiro, a primeira coisa que lhe perguntavam era: "Já viu o Retrato?" - e ficavam um tanto ofendidos quando o visitante declarava ignorar a existência da portentosa obra de arte.

A partir do segundo capítulo – **Chantecler** – voltamos atrás no tempo e acompanhamos o regresso de Rodrigo Cambará a Santa Fé e ao Sobrado.

Rodrigo tem 24 anos e chega cheio de sonhos e ideais. Quer construir o primeiro hospital da cidade, abrir um consultório e uma farmácia, fundar um jornal para combater a política instalada sem contraditório, quer trazer a “civilização” àquela terra que parece esquecida no tempo.

Aos poucos vai revelando as suas parecenças com o avô – Capitão Rodrigo – o gosto pela aventura, pelas mulheres e pelas novidades. É um espírito irrequieto.

Com uma narrativa mais lenta, O Retrato continua a apresentar-nos a história do Rio Grande do Sul e do Brasil, já que temos como cenário a República nascente no início do século XX, com toda a sua corrupção, as eleições fraudulentas, para além de factos sociais interessantíssimos como o aparecimento do Cometa Halley, que muitos julgavam ser o prenúncio do fim do mundo.

Érico Veríssimo refina cada vez mais a sua prosa e a mistura de história e ficção continua maravilhosa.

Tania says

O Retrato me fez dar boas gargalhadas, lembrando do linguajar dos gaúchos do interior. Bateu aquela saudade dos meus amigos e familiares que estão no Rio Grande do Sul! Ler Erico Veríssimo é viajar no tempo e tornar-se personagem, mesmo que por alguns minutos, por pura empolgação do momento. Reelendo O tempo e o vento, tendo a certeza de que voltarei a ler outra vez, não por saudosismo, mas porque ele é um grande escritor e um dos meus preferidos!

Gláucia Renata says

Primeiro volume da segunda parte da saga O Tempo e o Vento, narrada agora sob o ponto de vista de Rodrigo Cambará, neto do Capitão Rodrigo, abrange o período histórico de 1910 a 1945, passando pelas duas grandes guerras e pela Era Vargas. Uma ótima maneira de se estudar História.

Mayumi says

[
Quando voava, esquecia uma série de probleminhas cotidianos que o aborreciam, fugia ao sistema terreno de coordenadas para entrar numa nova dimensão em que perdia a perspectiva do tempo, ignorava o passado, descuidava-se do futuro, começando a existir num prolongado e vertiginoso agora que o fazia sentir-se como um juvenil acrobata no seu trapézio volante, feliz por estar fazendo o que gostava e ao mesmo tempo cheio dum fero orgulho, pois o q

Suellen Rubira says

De volta a Santa Fé, Rodrigo Terra Cambará agita os ânimos e moças da cidade. Agora, pegando uma parte mais do período dos militares no poder, sempre com aqueles saltos temporais do Érico. Gosto de pensar que

além de boas histórias, ele tem uma cadência boa. Sei lá, o ritmo da leitura é bom e quando vê: cabô, hora de pegar o volume 2!

Monique Gerke says

Continuando a saga da família Terra-Cambará pelas paisagens do Rio Grande do Sul. Ainda não posso concluir minhas impressões sobre o personagem principal Rodrigo Cambará, pois o mesmo é bem contraditório.

Os personagens masculinos, até os que têm qualidades elevadas, são bem machistas, o que representa bastante a cultura da época, e me deixa um pouco decepcionada. Um romance histórico dos bons. Rumo ao Retrato, vol. 2.

Cinthya says

O Retrato vol. 1 vai contar a história do Rodrigo Terra Cambará após ele se formar e retornar à Santa Fé. Gostei do Rodrigo no começo, recém-formado, idealista, sonhador, com vontade de mudar o mundo. Mas ele é falho, é contraditório, meio que “filhinho de papai” e minha admiração por ele diminuiu bastante. O livro não tem muita ação, mas tem bastante política o que deixou a história bem interessante.

Laura says

Primeiro volume da segunda parte da trilogia *O Tempo e o Vento* onde são relatadas as aventuras de Rodrigo Cambara ao retornar a sua terra natal após ter estudado medicina em Porto Alegre.

Newton Nitro says

De volta ao micromundo da cidade de Santa Fé, Érico Veríssimo desenha um panorama da mentalidade da elite gaúcha no começo do século XX. Uma continuação fantástica da melhor e mais perfeita trilogia de romances da literatura brasileira, de cabeça não consigo pensar em nenhum conjunto de obra semelhante. Érico Veríssimo refina cada vez mais a sua prosa, que a partir desse livro se moderniza com o uso de ponto de vista narrativo de terceira pessoa limitada dentro de introduções oniscientes. A mistura de história e ficção continua maravilhosa, a contextualização histórica um primor.

O Dr. Rodrigo Cambará, o protagonista de O Retrato (que logicamente taça um paralelo à obra de Oscar Wilde, O Retrato de Dorian Gray) é uma daquelas criações ímpares da literatura, um personagem complexo, hipócrita ao mesmo tempo que heróico, sensualista ao mesmo tempo que busca conciliar a tradição com a modernidade, uma identidade em conflito porém com momentos de auto-confiança absoluta alternando com momentos de rejeição profunda de si mesmo.

A unidade de espaço, tempo, história e ficção é de um primor tremendo, dá para sentir na pele as questões políticas da época, o coronelismo (ou caudilhismo do sul), as eleições fraudilentas, a campanha civilista. Outro tema explorado a fundo nesse primeiro volume é o crescente aparecimento de rachaduras e

transformações na cultura machista do sul com o advento dos avanços culturais, políticos e tecnológicos, transformações que acontecem por meios muitas vezes violentos.

A trama é genial, como é o normal na obra de Veríssimo, rápida, com drama suficiente para prender a leitura página por página. Estou completamente apaixonado pelo Érico Veríssimo, completamente assombrado com a precisão e elegância de sua prosa. Mais que recomendado, 5 estrelas, uma nota que suspeito darei para todos os livros dessa obra prima da nossa literatura.

Paulo Sousa says

Livro 4º/Jan// 4º/2016

Título: O Tempo e O Vento 2 - O Retrato vol. 1

Autor: Erico Verissimo

Editora: Cia das Letras (2004)

Páginas: 360

Minha classificação: ????????

A continuidade à extensa história da formação do Rio Grande do Sul, conclui a primeira parte de O Retrato, livro cujo personagem que mais se sobressai é um dos dois filhos de Licurgo Cambará, Rodrigo Terra Cambará.

Rodrigo, a meu ver, não é um personagem fácil de definir. O Retrato é um livro de contrastes. Assim como o retrato de Rodrigo que não é fácil de interpretar, haja vista as profundas discrepâncias de caráter e personalidade que parecem definir suas ideias e ações.

Explico.

Rodrigo apresenta uma personalidade bastante dúbia, com laivos de forte teor socialista, mas mesclada à ânsia por um estilo de vida extremamente burguês, pedante e perdulário. Ao mesmo tempo em que quer defender os pobres e oprimidos, age da mesma forma, mesmo sem pensar que está fazendo o mesmo que aqueles que ele combate, a esmola do episódio em que aponta o revólver obrigando um negro a trabalhar para ele na sua recém adquirida tipografia. Ao mesmo tempo em que tem o visionário desejo de ver sua cidade, Santa Fé, transformada pelo progresso, o quer à custa de um megalomaniaco marketing pessoal. O seu desejo de ver as pessoas libertadas do poderio dos Trindade, o clã local, fica manchado quando você o vê usando do mesmo "poder" para possuir as serviais filhas dos empregados de sua fazenda.

Este romance traz também através dos personagens profundas ideias positivistas, em voga à época, evidenciado nas leituras de Rodrigo e do coronel Jairo, bem como os principais acontecimentos políticos que marcaram os primeiros anos da chamada República Velha brasileira.

Paula ZZT says

Ok, não posso negar que comecei a ler com má vontade pois apegada que estava de Bibiana, Dr. Winter, Licurgo jovem, olhei os "novos" personagens com desconfiança :)

Mas termino o livro novamente apaixonada por todos! Com vontade maior ainda de estudar melhor e mais a fundo a história do Brasil em geral e do RS em particular. Érico Veríssimo tinha realmente o dom! E a saga continua :)
